

NOTÍCIAS DO PATRIMÔNIO

MINISTÉRIO
DA CULTURA

Informativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - dezembro/2000 - Especial



Prêmio

RODRIGO

MELO FRANCO

de

ANDRADE

edição 2000



Especial

A missão por vezes complexa de preservar o patrimônio cultural brasileiro torna-se mais leve e revestida de muito prazer quando nos dedicamos a realizar projetos como o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Dentre todas as atividades de estímulo e promoção tradicionalmente desenvolvidas por esta instituição, o Prêmio Rodrigo é, seguramente, uma das mais apreciadas por todos nós. Entre agosto e dezembro de cada ano, todas as Superintendências Regionais, os Museus e as Diretorias do Iphan se debruçam com entusiasmo sobre a tarefa de selecionar as propostas mais significativas e as ações mais decisivas em prol da preservação e divulgação dos bens culturais brasileiros.

O que traz tanto carinho e prestígio para esta premiação anual é, sem dúvida, o fato de que ela representa o momento de verificar que a sociedade brasileira vem cuidando cada vez melhor do seu patrimônio histórico e artístico. Constatamos que os cidadãos brasileiros conhecem e reconhecem mais profundamente a sua cultura, reforçando assim a sua cidadania. Notamos que, cada vez mais, vem se ampliando a consciência em relação à preservação do nosso patrimônio cultural. Nas análises e julgamentos dos trabalhos apresentados (86 este ano), observamos a participação ampla da sociedade, de forma coletiva ou individual, por meio de entidades públicas e privadas. A cada ano que passa esta premiação torna-se mais conhecida e prestigiada, contribuindo de forma indireta para que os diferentes segmentos sociais conheçam melhor o Iphan. Isso vale como reconhecimento da nossa função, dando-nos alento para que continuemos de forma segura e confiante este trabalho que se iniciou nos anos 30. Se é verdade que o Iphan possui uma atribuição legal de preservar a memória brasileira, é mais ainda verdadeiro o princípio pelo qual se sabe que a preservação só é possível quando todos, sociedade e governo, assumimos solidariamente esse compromisso.

Neste ano, o Prêmio Rodrigo apresentou uma característica absolutamente inédita na história do Iphan, só percebida no encerramento da reunião da Comissão Nacional de Avaliação: de modo geral, todos os agraciados desenvolveram ações de proteção e valorização de bens culturais do chamado patrimônio imaterial. O dado se mostra de especial relevância neste ano em que o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou o Decreto 3.551. Seguindo uma determinação constitucional, inspirada nas propostas dos nossos pioneiros, fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que formam o patrimônio cultural brasileiro. Dessa forma, a premiação se coloca desde já como um paradigma de qualidade, um exemplo positivo, para as diversas iniciativas, públicas e privadas, que, com certeza, serão múltiplas e diversas e que deveremos atender com a mesma seriedade de sempre.

A partir de agora vivemos um novo momento na histórica trajetória de nossa instituição, com a responsabilidade de atribuir o título de Patrimônio Cultural do Brasil a saberes, celebrações, lugares e formas de expressão do nosso patrimônio imaterial. Isso nos leva ao encontro da população, porque a responsabilidade de preservar os nossos bens culturais vai além das pesquisas acadêmicas ou do pensamento da elite intelectual, aproximando-nos das camadas populares.

O Iphan cumprimenta todos os vencedores do Prêmio Rodrigo, pela excelência de seus trabalhos, lembrando que todos os candidatos podem se considerar também vitoriosos, pelo honroso papel que desempenharam em favor da nossa cultura. Agradece os representantes das instituições que formaram os júris das Comissões Nacional e Regional de Avaliação, que se dedicaram de forma competente e generosa. E saúda as Superintendências Regionais pelo empenho na divulgação e na realização das etapas regionais do Prêmio. Temos certeza que esta homenagem a Rodrigo Melo Franco de Andrade permanecerá digna deste que foi um dos fundadores do Iphan, sempre lançando um facho de luz sobre todos aqueles que hoje e amanhã entregarem o melhor de si para a proteção e para o engrandecimento do que a cultura brasileira tem de melhor e mais valioso.

Carlos H. Heck
Presidente do Iphan

A cada edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade me ocorre que, muito além do nobre objetivo dessa premiação, essa é sempre a oportunidade que temos para, anualmente, reverenciarmos a memória daquele ilustre brasileiro.

Desde 1937 – quando recebeu a missão de implantar o Serviço do Patrimônio, assim como nos 30 anos em que esteve à frente do Iphan – até seus últimos dias, Rodrigo Melo Franco procurou consolidar o ideal de proteção e preservação dos bens patrimoniais do país. Mais do que incutir em todos nós a consciência da importância desse trabalho, suas idéias se perpetuam, não só no modelo atual de ações patrimoniais, como em todas as inovações que estão sendo realizadas.

Rodrigo foi, sem sombra de dúvida, um homem público que enxergava o amanhã. Pensava grande. Viveu o tempo presente, preocupando-se em preservar o passado da nação, a fim de viabilizar o seu futuro.

Hoje, no limiar do terceiro milênio, se detemos um acervo representativo da nossa identidade cultural e um pouco mais de informações a cerca dos cinco séculos de existência, devemos ao pioneirismo de sua luta. E até podemos ousar e empreender outras iniciativas, no sentido de ampliar os horizontes dessa busca. Podemos, agora, pensar não apenas no patrimônio material – aquele de “pedra e cal” – mas, também, nos bens intangíveis – o patrimônio imaterial.

Rendamos, então, nossas homenagens ao homem, ao prêmio que leva seu nome e àqueles que fizeram por merecê-lo.

Francisco Correa Weffort
Ministro da Cultura

EXPEDIENTE

- Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
- Ministro da Cultura
Francisco Weffort
- Secretário do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas
Octávio Elísio Alves de Brito
- Presidente do Iphan
Carlos H. Heck
- Chefe de Gabinete
Luciano Ramos
- Procuradora-chefe
Sista Souza Santos
- Diretor de Promoção
Sérgio Pereira de Souza Lima
- Diretora de Identificação e Documentação
Célia Corsino
- Diretora de Proteção
Louise Henriques Ritzel
- Diretor de Planejamento e Administração
Maria da Glória Lopes Pereira
- Editor-Chefe
Marcus De Lamônica (DRT-DF 556)
- Revisão
Maria da Graça Mendes (DRT-DF 5471)
Grace Elizabeth
- Projeto gráfico e diagramação
Nívia Barbosa e Cristiane Dias
- Fotolito e Impressão
Coronário Gráfica e Editora
- Produção Executiva do Prêmio
Grace Elizabeth
- Equipe de Produção do Prêmio
Ana Luíza
Camila Henrique
Graça Mendes
Lea Scatrut
Marcelo Rodolfo
Superintendentes e Técnicos das 14 Regionais do Iphan
- Agradecimentos
Adriano Moreno, Angelo Bonatto, Claudia de Santi, Denilson Paixão, Deusdete Marques, Henrique Martins
Jorge Vinhas, Maria Clara Rabelo
Rosilene Espírito Santo, Sista Souza Santos
Vera Duarte, Rui César, Engenho Produções.
- Homepage: <http://www.iphan.gov.br>
E-mail: webmaster@iphan.gov.br
Tel. (61)414.6176/6194





Os vencedores de 2000

Este ano, 86 ações de todo o país candidataram-se ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. As Comissões Regionais, constituídas nas Superintendências do Iphan, pré-selecionaram 36 trabalhos, que foram analisados pela Comissão Nacional de Avaliação. As ações vencedoras de 2000 são as seguintes :

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

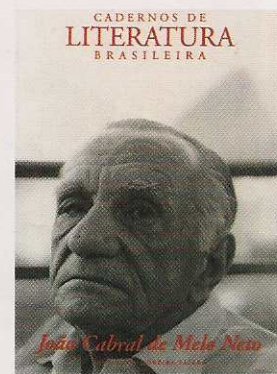
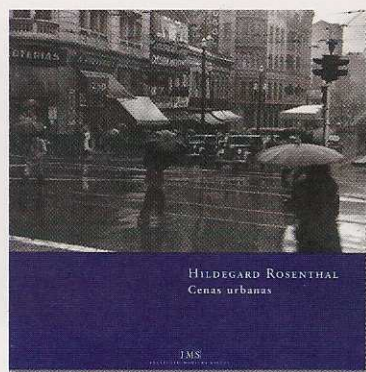
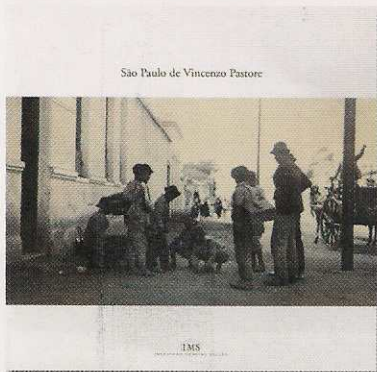
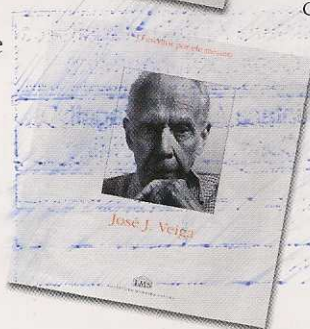
FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS, do Instituto Moreira Salles/Unibanco, de São Paulo/SP, apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan. Pela formação e organização de acervos fotográficos, literários, cinematográficos, de artes plásticas e de música popular brasileira, visando não apenas a preservação, mas sobretudo a sua disponibilização para o mais amplo público.

O IMS possui, atualmente, cerca de 75 mil negativos, cobrindo desde o início da segunda metade do século XIX até os dias atuais. Entre os destaques da fototeca estão a Coleção Gilberto Ferrez, com a produção integral do fotógrafo carioca Marc Ferrez (1843-1923), o mais importante de sua época, os acervos de Marcel Gautherot, fotógrafo francês radicado no Brasil e que trabalhou para o Iphan, de Hildegard Rosenthal, Madalena Schwartz e Alice Brill, além de um dos dois únicos álbuns de que se tem notícia do fotógrafo Flávio de Barros a

respeito da Guerra dos Canudos - o outro encontra-se no Museu da República, no Rio de Janeiro. Esse material tem sido divulgado por meio de exposições e livros, para os quais o IMS conta com a colaboração de renomados historiadores, críticos e fotógrafos.

Em relação a arquivos literários, o IMS recebeu em doação, entre outros, os acervos dos escritores Otto Lara Resende (1922-1992), Jurandir Ferreira (1905-1998) e Ana Cristina Cesar (1952-1983) e adquiriu a biblioteca do crítico teatral Décio de Almeida Prado (1917-2000). O IMS publica, ainda, os *Cadernos de Literatura Brasileira*, revista que, a cada seis meses, enfoca a vida e a obra de um grande autor do país, e realiza a série O escritor por ele mesmo, promovendo encontro de ficcionistas e poetas com os leitores.

No campo da música popular brasileira, o IMS abriga o acervo do compositor carioca Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana Filho, 1897-1973) e do crítico musical José Ramos Tinhorão.



CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

PROJETO CONHECENDO E PRESERVANDO AS CULTURAS INDÍGENAS DO TOCANTINS, da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de Tocantins, apresentada pela 14ª Superintendência Regional do Iphan. Pela realização de documentário videográfico registrando aspectos históricos, sociais e culturais do povo Karajá, para utilização em sala de aula, como forma de valorização da pluralidade cultural do país.



Os fotógrafos. O material não utilizado na formatação final do vídeo - foram 50 horas de gravações e mais de 1.500 fotografias, além de registros escritos - também será disponibilizado para pesquisa.

A oportunidade de se compreender melhor a cultura dos Karajá - povo que veio das águas e mantém sua vida ligada ao rio, nele celebrando seus rituais de sobrevivência - foi muito bem explorada no vídeo, que traça um panorama amplo e rico do praticamente desconhecido modo de vida dessa

nação. O documentário faz uma exposição abrangente dos costumes, celebrações, rituais, artesanato, entre outros aspectos da vida Karajá, funcionando como elemento de preservação da identidade e contribuindo para a análise de capítulos importantes da história do Brasil.



O vídeo-documentário resultou de um trabalho interdisciplinar, realizado por uma equipe composta por historiadores, antropólogos, jornalistas, cinegrafistas e

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários, no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

DOSSIÊ MAE - GUIA TEMÁTICO PARA PROFESSORES, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan. Pela série de guias produzidos para o público escolar, principalmente os professores, contribuindo para a melhoria da qualidade da relação museu/escola, para a multiplicação de ações que divulguem as coleções e pesquisas e para a

aproximação com os distintos segmentos da sociedade.

Os guias têm, a princípio, a intenção de fornecer ao público escolar roteiros de visitação e atividades que possibilitem maior e melhor aproveitamento do potencial pedagógico da exposição de longa duração Formas da Humanidade. O material vem sendo apresentado e divulgado aos profissionais do magistério por meio da atuação da equipe de educadores do MAE em diferentes momentos: nas visitas monitoradas ao espaço de exposição, nos treinamentos de professores, nos cursos de extensão universitária e em feiras de divulgação de material de ensino.





CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA, do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora-MG, apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan. Pela divulgação e preservação da música colonial brasileira, por meio da realização do Festival Internacional em Juiz de Fora, desde 1980, de encontros de musicologia histórica, da gravação de CDs, da restauração de partituras e instrumentos musicais e da edição de livros.

O festival é um trabalho de resgate de parte da memória do país, particularmente de Minas Gerais. Tem por



objetivo a compreensão, divulgação e preservação da música colonial brasileira, ressaltando sua história, principais escolas e mestres, influências recebidas na época de sua criação, a conjuntura social na qual foi gerada e as dificuldades encontradas pelos que se dedicam à preservação e divulgação desse período musical. Sua fonte básica de pesquisa e trabalho está confinada nos diversos arquivos religiosos, alguns particulares ou pertencentes a organismos oficiais, e das orquestras seculares de Minas Gerais.

O festival oferece aos participantes cursos voltados à prática do ensino de instrumentos modernos e antigos, aulas teóricas de História das Artes e da Música Colonial Brasileira, e ainda, a chance de contato com obras recém restauradas e inéditas, que são trabalhadas e apresentadas em aulas e audições públicas.

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

ESCOLA BOSQUE DO AMAPÁ, de José Mariano Klautau de Araújo e Dula Maria Bento de Lima, apresentada pela 2ª Superintendência Regional do Iphan. Pela formação de alunos, desde as primeiras letras até ao ensino profissionalizante, de 32 comunidades do Arquipélago do Bailique, garantindo dessa forma a identificação, a proteção, a conservação, a divulgação e a difusão do patrimônio natural, arqueológico e cultural da Amazônia.

Os alunos, descendentes de índios, brancos e negros, vêm das comunidades espalhadas por oito ilhas, que formam o Arquipéla-



go de Bailique, localizado no Amapá. A proposta da Escola Bosque não separa nunca o homem da natureza, ao contrário, os vê sempre como elementos de um mesmo universo.

Professores, alunos e moradores do arquipélago criam uma didática que traz a natureza e a cultura local para a 'sala de aula', construída a partir de um projeto arquitetônico inteiramente integrado à floresta, utilizando materiais e tecnologias construtivas regionais. A escola nascida na mata busca uma total interação do homem com o meio ambiente. Tem como finalidade associar, de maneira sistemática, educação e cultura. Ao preservar os objetos dentro de seu contexto, valoriza, sobretudo, a cultura do arquipélago, chama a atenção da sociedade para a riqueza do patrimônio natural e arqueológico da região, responsabilizando o cidadão pela preservação desse acervo.

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

PASTORIL: VIVA O CORDÃO AZUL! VIVA O CORDÃO ENCARNADO!, de Dinara Helena Pessoa, de Recife/PE, apresentada pela 5ª Superintendência Regional do Iphan. Pelo registro e divulgação, por meio da produção de um CD, complementado por um vídeo, de 20 das canções apresentadas nos pastoris, autos natalinos de origem ibérica que remontam aos primeiros tempos da colonização do Brasil.

Tais autos compõem capítulo dos mais ricos de nosso



patrimônio cultural e estão minuciosamente registrados no trabalho da pesquisadora nos seus diversos aspectos: o musical, por meio das gravações e partituras; o poético, com o registro das letras das canções; o teatral, por intermédio da descrição das jornadas, de seus significados e da estrutura cênica do espetáculo e de seus personagens; e o plástico, com o registro visual das indumentárias e adereços.

Fruto de 10 anos de pesquisa, os produtos - CD e vídeo - proporcionam a profissionais e educadores, além de material para o conhecimento e o exercício do pastoril religioso, a oportunidade de se contraporem aos tempos de globalização econômica e cultural, repercutindo de maneira positiva na formação de novas gerações.



A palavra dos



MARIA ISABEL DE SOUSA SANTOS, PRESIDENTE DO CENTRO CULTURAL PRÓ-MÚSICA, DE JUIZ DE FORA/MG

“Preservar é o grande desafio para um país conhecido pela sua falta de memória. Reverter esse perfil, adquirido ao longo de décadas, não é uma tarefa fácil, possível de ser materializada a curto prazo. Somente com ações sistemáticas e contínuas, a exemplo das iniciativas desenvolvidas pelo Ministério da Cultura, através do Iphan, será possível atingir essa meta. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é, mais do que reconhecimento, um incentivo para as entidades não governamentais de todo o país que atuam em sincronia de objetivos, unindo esforços nessa direção.

Com a homenagem na categoria de Preservação de Bens Móveis e Imóveis, o Centro Cultural Pró-Música reafirma a intenção de contribuir para valorizar a cultura, tendo a música como aliada. Para o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que chega à sua décima segunda edição, representa a conquista de visibilidade e legitimação da proposta, que, há 12 anos, visa atingir o mesmo objetivo: a preservação”.



6

DINARA HELENA PESSOA

“Regozijo-me de estar inserida no rol dos que lutam pela preservação do patrimônio cultural e educação da população brasileira e registro meu profundo contentamento ao ser contemplada com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2000, pelo trabalho do CD *Pastoril*. A premiação vem sobremaneira fortalecer minha convicção pela defesa e divulgação das manifestações que caracterizam e ressaltam nossa identidade cultural.

No mundo de hoje, modificado rapidamente pela força da mídia, das comunicações, da tecnologia e da globalização, torna-se imperativo envidar esforços para alimentar e manter os valores básicos do país, muitos vivendo à margem do processo contemporâneo. Uma linguagem artística torna-se fortalecida, revigorada e redimensionada, na medida em que faz parte do acervo público e particular da população e é conectada ao mundo através de recursos tecnológicos. No cenário cultural do Brasil, tão extenso, conflituoso, rico e complexo, carece-se de políticas culturais que sirvam de esteio, suporte e fomento à preservação da arte e da história de nosso povo.

O Iphan vem se consolidando ao longo dos 13 anos da criação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade como um dos veículos impulsionadores na preservação de nossa memória cultural, pela abrangência de suas propostas. Faz estabelecer um forte vínculo de valorização e reconhecimento através do apoio e incentivo àqueles que compartilham com os ideais da democratização, registro e expansão de nossas expressões singulares no mundo da arte e da história”.

KÁTIA ROCHA, SECRETÁRIA DA CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS

“Ser agraciado com um prêmio da categoria do Rodrigo Melo Franco de Andrade significa uma conquista e um incentivo importante para a continuidade das ações culturais que o Governo do Estado do Tocantins desenvolve, colocando entre as prioridades programas direcionados à preservação e divulgação do nosso maior patrimônio – a cultura tocantinense”.

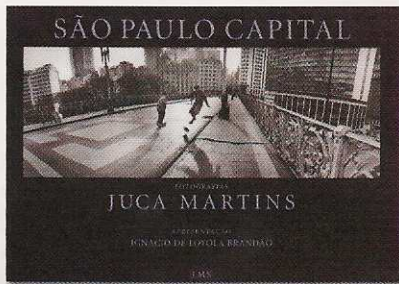


premiados



INSTITUTO MOREIRA SALLES

“Entidade cultural sem fins lucrativos, mantida pelo Unibanco, o Instituto Moreira Salles desenvolve uma ampla e variada programação com a qual anima seus quatro



centros culturais no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Poços de Caldas/MG, além de coordenar os *Espaços Unibanco de Cinema*, uma rede de mais de 25 salas em cinco estados brasileiros, voltadas ao cinema de qualidade, com ênfase à produção nacional.

Apesar de sustentar uma atividade variada que incorpora as mais diferentes programações, o IMS tem procurado nos últimos anos intensificar sua presença na formação de bens culturais permanentes mediante a aquisição de acervos – fotográficos, literários, pictóricos, iconográficos e musicais – de conteúdo importante para a memória brasileira.

Por tudo isso, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, conferido por aquela que é a mais alta instituição do patrimônio cultural de nosso país, significa para nós não apenas o reconhecimento do trabalho realizado, mas sobretudo o estímulo necessário para que prossigamos nesse caminho”.

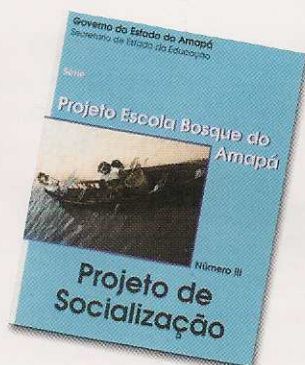
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

“O Guia Temático para Professores editado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, com o apoio da Fundação Vitae, foi criado para dar ao professor um material didático que lhe permita trabalhar os roteiros da exposição de longa duração do MAE, *Formas de Humanidade*, durante a visita e também em sala de aula. Sua metodologia foi inspirada no trabalho pedagógico dos mais importantes museus internacionais e é inédita no Brasil.

Os princípios que orientam sua produção aliam texto de excelência científica escrito por especialista da área, encartes pedagógicos que oferecem propostas concretas para o aproveitamento pedagógico dos principais conceitos da exposição e excelente padrão gráfico que estimula o interesse pelo tema.

Esse material tem conseguido atender aos professores de ensino fundamental e médio que desejam relacionar-se com uma instituição museológica e universitária, constituindo-se em referência para o trabalho educativo dos museus.

Com a premiação do Iphan ampliam-se, sobremaneira, as possibilidades de difundirmos a grande preocupação de todos os profissionais que atuam nos museus: a participação ativa da sociedade brasileira na preservação de seu patrimônio nacional”.



JOSÉ MARIANO KLAUTAU DE ARAÚJO, SOCIÓLOGO, E DULA MARIA BENTO DE LIMA, ARQUITETA E URBANISTA

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade tem incontestável mérito por sua criteriosa seleção. Recebê-lo, para nós, tem o forte sentido de estímulo para se continuar a pensar e agir com as nossas utopias”.

Ações em de

A Comissão Nacional de Avaliação decidiu, por unanimidade, destacar 10 ações inscritas por apresentarem material de excepcional qualidade, sendo, portanto, merecedoras de divulgação por parte do Iphan, como forma de estimular iniciativas semelhantes, ou seja, tendo um caráter de exemplaridade. São elas:

CATEGORIA DIVULGAÇÃO



INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO VALE DO PARAÍBA/PRESERVALE - desenvolve inúmeras atividades que têm por objetivo divulgar e preservar as fazendas do Vale do Paraíba, do período da cafeicultura, incentivando o turismo cultural e ecológico na região. Dessa forma, o Instituto tem procurado chamar atenção sobre a importância desses bens, atitude que já se revela no aumento significativo de sedes de fazendas restauradas.

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

EDUCAR PARA PRESERVAR, de NINA MARIA DE CARVALHO ELIAS RABHA - desenvolvido na área da 1ª Região Administrativa do Rio de Janeiro, para os bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Caju, visa envolver os moradores com a preservação dos valores arquitetônicos, urbanísticos e ambientais de suas localidades. Trata-se de projeto exemplar, pois se propõe a desenvolver o interesse pela preservação em áreas residenciais marcadas por memórias relevantes - estórias de vida, manifestações culturais, feições urbanísticas e arquitetônicas.

PROJETO MEMÓRIA EM PELÍCULA, DO INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA DA BAHIA - composto por documentários em vídeo, resgata a memória audiovisual do Estado. O trabalho começou em 1997 com uma minuciosa pesquisa em acervos públicos e particulares, reunindo um vasto material em 8, 16 e 35 mm, filmado por cinegrafistas profissionais e amadores, entre as décadas de 20 e 70. Para serem exibidas na TV, as imagens, registradas em 133 filmes, foram telecinadas para vídeo no início de 1999.



ÁLBUM DE FIGURINHAS DO MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO, DE BELO HORIZONTE - representa uma ação inovadora e criativa de difusão cultural. Iniciado em 1999, o projeto inaugurou uma forma original e lúdica de diálogo da instituição com a comunidade, aliando a divulgação cultural do museu ao tradicional hábito pessoal de colecionar figurinhas. Mensalmente, de julho a dezembro, foi lançado um pacote delas, contendo, em cada uma, uma dupla mensagem: no reverso, a imagem de uma peça do acervo, selecionada entre as várias coleções do museu; no anverso, o calendário de eventos e informações sobre as atividades previstas para aquele mês.



PROJETO MEMÓRIA 2000, DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL - visa resgatar fatos e personagens marcantes da vida nacional. Em sua quarta edição - foi lançado em 1997 homenageando o poeta Castro Alves, pelos 150 anos de seu nascimento - celebra, este ano, os 500 anos do descobrimento do Brasil, com destaque para Pedro Álvares Cabral, que tornou-se o centro de um conjunto de ações destinadas a lembrar as origens país, sua história e seus personagens.



estaque

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

PRESERVAÇÃO DO ACERVO TÊXTIL DA FUNDAÇÃO INSTITUTO FEMININO DA BAHIA – o acervo têxtil da Fundação Instituto Feminino da Bahia está reunido no Museu Henriqueta Catharino, em Salvador. A coleção é formada por um acervo de aproximadamente seis mil peças, que engloba uma rica amostra das famílias baianas do século XIX até os anos 70, compreendendo vestidos de renda, de baile e festas, roupas de cama e mesa, enxovais de bebês e

crianças, entre outras peças. Fazem parte do acervo peças raras, históricas e únicas, como a saia e a cauda de gala que pertenceram à princesa Isabel e roupas completas de escravas.



MUSEU DA ENERGIA – NÚCLEO DE ITU, DA FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA DE SÃO PAULO – criada em 1998, a Fundação tem a missão de preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural do setor energético paulista. De seu acervo faz parte o Museu da Energia – Núcleo de Itu, cuja sede é um exemplar remanescente da arquitetura urbana do século XIX. Em função da importância do prédio, foram concebidas duas exposições

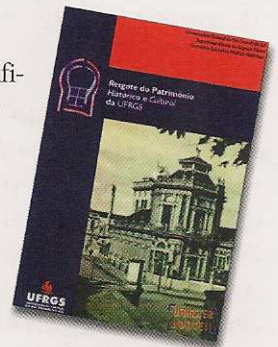
interligadas: a primeira enfoca a memória arquitetônica e arqueológica, a história do sobrado e sua relação com as empresas de energia de São Paulo e dá suporte conceitual para a outra mostra, que trata da evolução da história da energia no cotidiano doméstico, abrangendo objetos e equipamentos representativos do gás, seus derivados e da eletricidade.



PROJETO OFICINAS NAS COMUNIDADES, DA FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES – tem por objetivo resgatar, valorizar e difundir as manifestações culturais do município de Florianópolis/SC, por meio de ações que possibilitem o desenvolvimento cultural sustentado, no âmbito das comunidades, da revitalização de bens culturais e da valorização da rede de manifestações representadas pelos “saberes e fazeres”, reconhecidas em seu cotidiano e que exprimem, no todo, sua identidade.

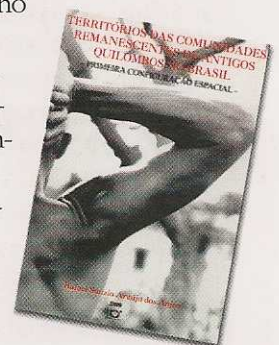


PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – criado pela UFRS com o objetivo de preservar um conjunto de 12 prédios históricos, construídos entre 1898 e 1928, o Projeto visa não apenas recuperar suas condições físicas, mas principalmente despertar a consciência da comunidade para a preservação e valorização desse patrimônio. Os prédios têm um significado especial no contexto urbano de Porto Alegre. Sua arquitetura monumental destacava-se na paisagem urbana do início do século e, ainda hoje, mesmo após o processo de urbanização, guarda imponência e excepcional significação plástica.




CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

PROJETO TERRITÓRIOS DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO BRASIL, de Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, professor da Universidade de Brasília – visa ampliar as informações, o conhecimento, a discussão e fornecer elementos para interpretação da distribuição das comunidades remanescentes de antigos quilombos no território brasileiro. Também tem como objetivo colaborar na construção de uma outra história e territorialidade da população negra brasileira, elaborando ferramentas, principalmente para o professor alterar sua prática no processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de Geografia e de História.



O Prêmio seguiu

Nacional



ANTONIETA MARIA COIMBRA DE ANDRADE, COORDENADORA-GERAL DO LIVRO E LEITURA DA SECRETARIA DO LIVRO E LEITURA DO MINISTÉRIO DA CULTURA.

“Participar como jurada da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 2000 reservou-me uma grata surpresa: mostrou a amplitude que há por trás do conceito de patrimônio, freqüentemente entendido como a preservação do estático. Foi uma mostra cheia de talento, de vida, de movimento e de criatividade. Este é o material com que o Iphan trabalha no dia-a-dia. E que premia anualmente. Sorte nossa, sorte da cultura brasileira”.




CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER, ECONOMISTA, ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO.

“A instituição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade não é apenas uma justa homenagem ao fundador do Iphan e principal personagem no trabalho de reconhecimento e divulgação dos valores do patrimônio cultural brasileiro, mas também uma iniciativa que busca reconhecer pessoas, instituições e entidades que trabalham, muitas vezes anonimamente, na defesa, restauração, proteção, promoção ou conservação dos bens que compõem o ‘patrimônio’.

Participar da Comissão que analisa e escolhe as melhores iniciativas de promoção do patrimônio histórico e artístico nacional é uma experiência gratificante, porque acabamos por confirmar que o trabalho dos pioneiros não foi em vão: os ‘netos’ do Dr. Rodrigo continuam o seu trabalho com a mesma devoção. Os projetos isolados e as entidades que fazem um trabalho mais continuado estão espalhados por todas as regiões do país, assim como foi o incansável trabalho de Rodrigo Melo Franco de Andrade e seus abnegados colaboradores que fizeram uma varredura por todo país, identificando e classificando todos os bens

que compõem o diversificado mosaico de nossa formação cultural. É pena que tenhamos que escolher apenas algumas dessas propostas, pois todos deveriam merecer de todos nós o reconhecimento e nosso aplauso”.



Eliane Pszczol, diretora do Departamento de Artes da Funarte e de Cultura do Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação.

“Fazer parte da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi uma experiência gratificante. Se, por um lado, a responsabilidade embutida nessa tarefa gerou em mim uma enorme preocupação e expectativa, por outro, a excelente organização que o Departamento de Promoção do Iphan imprimiu ao evento facilitou muito o desenrolar dos trabalhos e confirmou a maturidade da Instituição para a realização do mesmo.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade referenda uma louvável reflexão sobre o patrimônio cultural brasileiro – material e imaterial, e é um estímulo para o estudo e preservação de nossa cultura e civilização. Travar a inglória batalha de trabalhar com essa realidade – por vezes quase agonizante – é necessidade premente nesse país onde virou lugar mais do que comum afirmar nossa curta memória. Sendo assim, a seriedade e tradição do próprio Prêmio constituem em si mesmo um patrimônio a ser honrado e preservado”.



Jônatas Nunes Barreto, presidente substituto da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura.

“Saliento a importância do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade no estímulo à pesquisa e preservação no âmbito do patrimônio cultural brasileiro. O elevado nível

ando a Comissão nal de Avaliação

dos trabalhos apresentados e o empenho com que o Iphan, desde suas Superintendências Regionais até sua Diretoria e Presidência, trata de garantir a lisura e o bom andamento dos julgamentos, denotam o compromisso desse Instituto com a sociedade brasileira”.



Lêda Alves, assessora da Frente Parlamentar em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural Brasileiro.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade indica a iniciativa e a prioridade do Iphan no caminho da defesa e do apoio à preservação de nosso tão rico e importante patrimônio cultural. Destaco o compromisso tácito de cada um dos integrantes da Comissão Nacional de Avaliação, nas suas diversas especializações, com o patrimônio cultural brasileiro, o que muito inspirou e alimentou as discussões e conclusões a fim de se chegar aos resultados finais. Houve uma rica troca de experiência, de ‘sabores’ e conhecimentos entre os membros da Comissão, sempre cercados de muita seriedade, entusiasmo e dedicação, nessa obstinada luta do Iphan, que deve ser de cada um de nós, brasileiros. Ressalto, ainda, a qualidade da maioria dos projetos concorrentes ao Prêmio”.



LUCIANO MILHOMEM, JORNALISTA, ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL.

“O que mais me chamou a atenção na seleção dos agraciados com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi a preocupação com o destaque a ações criativas e profundamente comprometidas com a genuína cultura brasileira. É curioso perceber quantas pessoas e instituições estão realizando algo positivo pelo país. A criatividade e o compromisso social, se levados a sério e se

devidamente reconhecidos, apontam não só uma, mas diversas saídas para os problemas brasileiros. Premiar iniciativas com essas características é, sem dúvida, uma forma de estimular a realização de novas iniciativas semelhantes. Nesse sentido, o Prêmio Rodrigo Melo Franco também mereceria um prêmio”.



MARIA CECÍLIA LONDRES FONSECA, ASSESSORA DA SECRETARIA DE PATRIMÔNIO, MUSEUS E ARTES PLÁSTICAS DO MINISTÉRIO DA CULTURA.

“Há vários anos participo da Comissão Nacional do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, o que considero um privilégio: entro em contato com experiências interessantíssimas, realizadas em todo o país, e noto que essas ações estão se tornando a cada dia mais ricas e criativas, apontando caminhos a serem seguidos. Cabe ao Iphan e ao MinC não apenas reconhecer o valor dessas contribuições, como também divulgá-las para a sociedade brasileira”.



RENATO TARCISO BARBOSA DE SOUSA, PROFESSOR ASSISTENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade representa, em certa medida, um momento especial de valorização das ações de setores da sociedade brasileira pela preservação e divulgação do patrimônio cultural. Valorização que é sinônimo de reconhecimento e cumplicidade. As ações examinadas, nesta edição 2000, demonstraram a multidiversidade e a riqueza de nosso patrimônio, mas, sobretudo, como é possível realizá-las com qualidade, independente do aporte financeiro e da utilização ou não de tecnologias sofisticadas”.





ROSELÍ PERRUPATO, ARQUITETA, CHEFE DA DIVISÃO DE ATENDIMENTO AO INVESTIDOR DO INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO/EMBRATUR.

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em seu 13º ano consecutivo, tem levado ao conhecimento do público e à composição da história e cultura patrimonial do país as mais diversas ações de apoio institucional e financeiro, divulgação, educação patrimonial, inventário de acervos e pesquisa, preservação de bens móveis e imóveis, proteção do patrimônio natural e arqueológico. A premiação não só reconhece a importância das ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro, como também estimula as empresas, instituições e pessoas em geral a abraçarem a mesma causa.

Tendo participado pela primeira vez dessa Comissão, junto a personalidades das áreas da cultura e educação, geógrafos, antropólogos, publicitários, economistas, sociólogos, arquitetos, jornalistas e historiadores, confesso não só ter apreendido a essência para a conscientização do que seja patrimônio, como o princípio para a sua preservação, respeito e admiração.

Agradeço a oportunidade e o privilégio de, como membro da Comissão de Avaliação do Prêmio, poder acompanhar a apresentação das ações concorrentes. Creio que todos os jurados, com a responsabilidade e profissionalismo que lhes são inerentes, de alguma forma sentiram, como eu, dificuldade em julgar a ação vencedora, entre tantas merecedoras do Prêmio”.

SÍLVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO, COORDENADORA DE DOCUMENTOS ESCRITOS DO ARQUIVO NACIONAL.

“Os trabalhos que chegam à Comissão Nacional, mesmo os não premiados, podem ser considerados, num certo sentido, vitoriosos. Vitoriosos num contexto em que a divulgação quanto à existência do Prêmio ainda não foi incorporada ao dia-a-dia daqueles que desenvolvem projetos; vitoriosos pelo fato de, além de terem conseguido se desenvolver às vezes em meios completamente inóspitos, também conseguiram receber a tempo e a hora uma formatação para se submeterem às comissões de avaliação.

Assim, se a quantidade e natureza dos trabalhos que chegam às comissões avaliadoras estão aquém do que se faz por esse Brasil afora, aqueles que lá chegam funcionam como amostras do que pessoas, grupos, instituições são capazes de empreender construtivamente e que, por fatores e razões algumas vezes imponderáveis, atingem escala nacional de divulgação.

A variedade de naturezas, objetivos, abordagens, metodologias, recursos, tempo de desenvolvimento etc. dos trabalhos que sobrevivem às inúmeras etapas de seleção funciona como indicador de como a sociedade é e pode ser plural e criativa em suas ações. A escolha de uns em detrimento de outros, se por um lado é difícil e constrangedora, por outro resulta em destaques exemplares de iniciativas, certamente com efeitos multiplicadores”.

12



O PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE HOMENAGEIA A POETISA CORA CORALINA, NASCIDA NA CIDADE DE GOIÁS EM 20 DE AGOSTO DE 1889.

Goiás, minha cidade...
eu sou aquela amorosa
de tuas ruas estreitas,
curtas,
indecisas,
entrando,
saindo
umas das outras.
Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha

Eu sou aquela mulher
que ficou velha,
esquecida,
nos teus larguinhos e nos teus becos tristes,

contando estórias,
fazendo adivinhação.
Cantando teu passado.
Cantando teu futuro.

Eu vivo nas tuas igrejas
e sobrados
e telhados
e paredes.
Eu sou aquele teu velho muro
verde de avencas
onde se debruça
um antigo jasmineiro,
cheiroso
na ruinha pobre e suja.

Eu sou estas casas
encostadas
cochichando umas com as outras.
Eu sou a ramada
dessas árvores,
sem nome e sem valia,
sem flores e sem frutos,
de que gostam
a gente cansada e os pássaros vadios.

Eu sou o caule
dessas trepadeiras sem classe,
nascidas na frincha das pedras:

Bravias.
Renitentes.
Indomáveis.
Cortadas.
Maltratadas.
Pisadas.
E renascendo.

Eu sou a dureza desses morros,
revestidos,
enflorados,
lascados a machado,
lanhados, lacerados.
Queimados pelo fogo.
Pastados.
Calcinados
e renascidos.
Minha vida,
meus sentidos,
minha estética,
todas as vibrações
de minha sensibilidade de mulher,
têm, aqui, suas raízes.

Eu sou a menina feia
da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

CORA CORALINA
In: Poemas dos Becos de Goiás